

Recursos Coesivos

A coesão é um dos fatores da textualidade – especificamente um fator linguístico – que, junto à coerência, contribui para a produção de sentido de uma mensagem, ou seja, a comunicação fim de todo texto. Enquanto a coerência é, resumidamente, o resultado semântico do encadeamento de ideias no tecido textual, a coesão é, no plano linguístico, os nexos, as conexões entre as informações do texto.

Essas ligações ocorrem dentro das frases, entre as frases e entre os parágrafos e são desempenhadas por diferentes recursos linguísticos. A depender do elemento coesivo e do papel que desempenham, os mecanismos coesivos se agrupam basicamente em três categorias: coesão sequencial, coesão lexical e coesão referencial.

A COESÃO SEQUENCIAL

A coesão sequencial ocorre quando a união das partes do texto não se vale de substituições, ou seja, o elemento coesivo não substitui termo ou ideia anterior, tampouco os antecipa; ele, na verdade, apenas “cola” as partes, contribuindo para a organização das relações de sentido entre as ideias. As conjunções e as preposições são grupos de palavras responsáveis por essa estratégia coesiva.

Observe a seguir o texto:

[...]

O advento das *fake news* – notícias falsas que circulam expressivamente na internet – é central no debate público contemporâneo. Um tema antigo, **mas** ainda pouco esclarecido e explorado. Sabemos, **no entanto, que** elas sempre existiram. Quando, em 20 de julho de 1969, Armstrong pisou na lua, houve uma forte onda de boatos (os boatos são os antepassados diretos das *fake news*) espalhando a “notícia” de que as imagens haviam sido forjadas em algum estúdio secreto localizado nos EUA. No Brasil, a morte de Tancredo Neves (vítima de uma septicemia fruto de provável falha médica) também foi associada a algumas justificativas escusas – dentre as quais a que dizia que o mesmo havia sido vítima de um atentado. Durante o regime Vargas, Carlos Lacerda (jornalista e político ligado à direita) forjou um atentado contra si mesmo para poder acusar o então presidente de perseguição. Durante o regime militar, dois militares foram descobertos após tentarem explodir uma bomba em evento público para, depois, acusarem de terrorismo movimentos ligados à esquerda (evento que ficou conhecido como “Rio Centro”).

Poderíamos citar infinitos casos para concluir que, **de um lado**, historicamente, a manipulação da informação sempre foi usada para interesses políticos de viés eticamente desprezíveis. **De outro lado**, grande parte das pessoas têm vivido e explorado um conhecimento precário, incipiente, alimentado com preconceitos, crendices e superstições. É certo que o iluminismo ajudou a formar sujeitos que, sob influência de um certo racionalismo, tendem a se posicionar mais criteriosamente frente às informações disponíveis. No entanto, infelizmente, eles são uma minoria cada vez maior.

[...]

BRANDÃO, Ramon. *Fake news* são antigas, nova é forma de disseminação. *Observatório da Imprensa*, 02 set. 2019. Disponível em: <<http://observatoriodaimpresa.com.br/dilemas-contemporaneos/fake-news-sao-antigas-nova-e-forma-de-disseminacao/>>. Acesso em: 20 set. 2020. [Fragmento]

Nesse fragmento de texto, as palavras destacadas ilustram a coesão sequencial. O “mas”, por exemplo, une as partes “um tema antigo” e “ainda pouco esclarecido”, ressaltando a contradição desse fato; trata-se, assim, de uma conjunção de valor adversativo. É o mesmo papel desempenhado pelo “no entanto”; no contexto, porém, ele opõe um assunto recente – advento das *fake news* – ao fato de noticiar falsidades não ser um comportamento recente, mas antigo. A conjunção “que”, por sua vez, encadeia o verbo “saber” e o complemento “elas sempre existiram”. As expressões “de um lado” e “de outro lado”, partículas de transição, organizam as ideias, indicando que estão sendo apresentados dois aspectos sobre o que justificaria a disseminação das *fake news*.

O sequenciamento em todos esses exemplos se dá restritamente pela união (“colagem”) das partes, isto é, não existe a substituição de termo ou ideia por outro. Todo processo semelhante a esse – que não envolva substituição, mas apenas junção – será, portanto, categorizado na coesão sequencial.

A COESÃO LEXICAL

A coesão lexical articula as ideias, assegurando a continuidade do tema, por meio da substituição. A substituição de um termo por outro ocorre pela proximidade semântica que guardam entre si.

O vocabulário é a marca linguística construtora desse procedimento coesivo. Por exemplo, a palavra “água”, ao ser retomada pela expressão “recurso natural”, teria sua presença de sentido no texto pela substituição de uma expressão do mesmo campo semântico; evidenciou-se, assim, a coesão lexical.

Pode-se destacar nesse expediente a sinonímia, a nominalização, a hiperonímia, a hiponímia e a elipse.

Sinonímia

Esse recurso envolve a substituição de uma palavra por outra que apresente o mesmo significado global. Observe o exemplo a seguir:



Nesse texto, a palavra “pequenos” retoma a palavra “crianças” por sinonímia, pois essas palavras guardam o mesmo significado; evita-se com isso a repetição desnecessária de termos.

Nominalização

A nominalização implica substituir a classe de palavras, isto é, retoma-se um verbo por um substantivo correspondente, ou um substantivo por adjetivo correspondente. Uma classe retoma a anterior, preservando o significado original. Veja:

- O **discurso** do presidente deixou a população preocupada na última noite. Ao **discursar** sobre a política de combate às drogas, o político deixou transparecer a fragilidade de seu governo e a inviabilidade das últimas decisões tomadas.

Nesse parágrafo, o substantivo “discurso” foi recuperado e, portanto, teve a ideia preservada pelo verbo “discursar”.

Hiperonímia e hiponímia

Esse procedimento coesivo realiza-se por um processo de substituição em que uma palavra de sentido mais amplo retoma uma de sentido mais específico – relação de hiperonímia – ou em que um verbete de significado mais específico recupera um de significação mais abrangente – relação de hiponímia.

- **Orquídeas, violetas e lírios ostentam inquestionáveis belezas. Essas flores exigem cuidados especiais em seu cultivo, como quantidades muito específicas de água, de luz solar, tempo de abrigo em sombras. A inobservância dessas exigências pode causar a morte das plantas.**

No texto apresentado anteriormente, “orquídeas, violetas e lírios” são as palavras mais específicas (hipônimos) e são retomadas pelas palavras mais abrangentes “flores” e “plantas” (hiperônimos). É importante perceber também que “flores”, a ser recuperado por “plantas”, é um hipônimo – por ser mais específico nesse contexto comparativo.

Elipse

A elipse vale-se da omissão de um termo já expresso anteriormente e facilmente recuperado no contexto.



No segundo quadrinho, o verbo “começar” não é reescrito na sequência da frase, mas sua ideia é recuperada pela marcação da elipse com “vírgula” após o advérbio “depois”.

A COESÃO REFERENCIAL

A coesão referencial também encadeia as ideias e as partes de um texto utilizando-se da substituição. O elemento que faz a substituição, contudo, não traz um significado próprio; ele assume o sentido do termo a que se refere. É o caso, por exemplo, dos pronomes. Os pronomes pessoais, os demonstrativos, os indefinidos, os relativos, em geral, retomam ou acompanham substantivos e / ou ideias, incorporando seus significados.

Observe a seguir no texto:

Ao olhar para os avanços das técnicas de edição genética, como o Crispr, e o nascimento de bebês geneticamente editadas na China é natural supor que um dia haverá super-humanos perambulando pelo planeta Terra. Será?

O colunista Reinaldo José Lopes, um dos melhores jornalistas de ciência do país, escreveu semana passada na *Folha* que **ele** não enxerga **esses** seres geneticamente superiores num horizonte próximo. Discordo. Consigo avistá-**los** logo ali dobrando a esquina.

A prova de que **isso** faz sentido são as próprias bebês chinesas: **elas** teriam sido manipuladas para serem resistentes à infecção por HIV. Bastou alterar um dos cerca de 20 mil genes humanos e *voilà*, ganha-se uma (pequena) vantagem genética (apesar de esse tipo de experimento ser proibido naquele país e, dado os riscos, eticamente questionável). [...]

SUPER-HUMANOS? Talvez em breve. *Folha de S.Paulo*, 21 fev. 2019. Disponível em: <<https://cadeacura.blogfolha.uol.com.br/2019/02/21/super-humanos-talvez-em-breve/>>. Acesso em: 11 set. 2020. [Fragmento]

No texto, todos os pronomes estão estabelecendo relações com termos já mencionados. Observe que “colunista Reinaldo Lopes” é retomado pelo pronome “ele”; “super-humanos” é recuperado por “esses seres” e por “los”; “isso” recupera toda a ideia mencionada anteriormente; e “elas” retoma o termo “bebês chinesas”.

A COESÃO TEXTUAL E A CONSTRUÇÃO SEMÂNTICA

O objetivo de todo texto é a comunicação, a qual se baseia na construção de sentido. Assim, os expedientes coesivos são indissociáveis da semântica textual. Nos textos a seguir veremos como o uso desses recursos são variáveis, bem como suas possibilidades de construção de sentido.

Iilha das Flores

Estamos em Belém Novo, município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, mais precisamente na latitude 30 graus, 2 minutos e 15 segundos sul e longitude 51 graus, 13 minutos e 13 segundos oeste. Caminhamos neste momento numa plantação de tomates e podemos ver a frente, em pé, um ser humano, no caso, um japonês.

Os japoneses se distinguem dos demais seres humanos pelo formato dos olhos, por seus cabelos lisos e por seus nomes característicos. O japonês em questão chama-se Toshiro.

Os seres humanos são animais mamíferos, bípedes, que se distinguem dos outros mamíferos, como a baleia, ou bípedes, como a galinha principalmente por duas características: o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. O telencéfalo altamente desenvolvido permite aos seres humanos armazenar informações, relacioná-las, processá-las e entendê-las. O polegar opositor permite aos seres humanos o movimento de pinça dos dedos o que, por sua vez, permite a manipulação de precisão.

O telencéfalo altamente desenvolvido somado a capacidade de fazer o movimento de pinça com os dedos deu ao ser humano a possibilidade de realizar um sem número de melhoramentos em seu planeta, entre eles, plantar tomates.

O tomate, ao contrário da baleia, da galinha, dos japoneses e dos demais seres humanos, é um vegetal. Fruto do tomateiro, o tomate passou a ser cultivado pelas suas qualidades alimentícias a partir de 1800. O planeta Terra produz cerca de 28 bilhões de toneladas de tomates por ano.

O senhor Toshiro, apesar de trabalhar cerca de 12 horas por dia, é responsável por uma parte muito pequena desta produção. A utilidade principal do tomate é a alimentação dos seres humanos. O senhor Toshiro é um japonês e, portanto, um ser humano. No entanto, o senhor Toshiro não planta os tomates com o intuito de comê-los. Quase todos os tomates produzidos pelo senhor Toshiro são entregues a um supermercado em troca de dinheiro.

O dinheiro foi criado provavelmente por iniciativa de Giges, rei da Lídia, grande reino da Ásia Menor, no século VII antes de Cristo. Cristo era um judeu.

Os judeus possuem o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. São, portanto, seres humanos.

Até a criação do dinheiro, o sistema econômico vigente era o de troca direta. A dificuldade de se avaliar a quantidade de tomates equivalentes a uma galinha e os problemas de uma troca direta de galinhas por baleias foram os motivadores principais da criação do dinheiro. A partir do século III a.C. qualquer ação ou objeto produzido pelos seres humanos, frutos da conjugação de esforços do telencéfalo altamente desenvolvido com o polegar opositor, assim como todas as coisas vivas ou não vivas sobre e sob a terra, tomates, galinhas e baleias, podem ser trocadas por dinheiro.

Para facilitar a troca de tomates por dinheiro, os seres humanos criaram os supermercados. [...]

FURTADO, Jorge. *Ilha das Flores*. 1988. Disponível em: <<http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/roteiros/ilha-das-flores-texto-original>>. Acesso em: 21 set. 2020. [Fragmento]

O parágrafo de introdução nos apresenta as palavras-chave do texto, as quais, por diferentes maneiras, serão retomadas nos parágrafos seguintes e manterão a coerência e a progressão das ideias. Essas palavras são “tomates”, “humano” e “japonês”.

No segundo parágrafo, “japoneses” retoma “japonês” pela pluralização do substantivo, e a expressão “demais seres humanos” inclui o japonês de maneira explícita entre os seres humanos. Esse último recurso sinaliza que não há distinção entre japoneses e seres humanos, mas sim um pertencimento, em que os japoneses exemplificam um grupo social de seres humanos. Nesse caso, temos uma relação de hiperonímia, pois “ser humano” (uma expressão de sentido mais amplo) recupera “japoneses” (uma expressão de sentido mais específico). Por sua vez, o pronome possessivo “seus” retoma “japoneses” ao estabelecer relação de posse entre esse povo e as características “cabelo liso” e “nomes característicos”.

No terceiro parágrafo, observamos um excelente exemplo de coesão lexical por reiteração e por hiperonímia / hiponímia. O início do parágrafo recupera, pela repetição, a ideia de “seres humanos” para introduzir o tema da distinção entre o homem e os outros animais. Para isso, o texto elenca os hiperônimos “mamíferos” e “bípedes”, seguidos dos hipônimos (exemplificação) “baleia” e “galinha”. Em seguida, apresenta as características distintivas: o telencéfalo altamente desenvolvido e o polegar opositor. Esses dois termos, de agora em diante, serão responsáveis pelo tema do texto. Isto é, tais características fazem o homem inteligente perante os outros animais, o que o levou a desenvolver criações, como trocas comerciais, o cultivo de tomates, o dinheiro, os supermercados, etc.

O texto traz muitos expedientes coesivos, de diferentes categorias (sequenciais, referenciais e lexicais). Entretanto, o mais visível, ou melhor, o que mais chama a atenção, é a reiteração de termos e, conseqüentemente, de ideias. É nesse recurso, inclusive, que encontramos um plano semântico interessante. As repetições criam um efeito circular no texto. Semanticamente, esse efeito nos leva à ideia de que, no mundo, as pessoas, a cultura e os fenômenos estão interligados, por mais que, aparentemente, estejam distantes no tempo ou no espaço. Observe o início do texto. Lá, há uma precisão em demarcar geograficamente o local onde se encontra o narrador. Este cita, por exemplo, a latitude e a longitude; flexiona também o verbo no presente, para marcar o tempo. O lugar é o Brasil, mas o que se vê é um japonês. Essa ideia já endossa o tema da integração, do intercâmbio entre coisas no mundo. A referência histórica ao início do cultivo dos tomates, resultado da inteligência humana, lança a ideia da integração mais uma vez, pois um fato do passado (cultivar tomates), não iniciado no Brasil, tampouco por um japonês, hoje é também praticado no Brasil e por um japonês. Ou seja, fatos passados e mantidos no presente por diferentes povos e culturas. Por último, o tema da invenção do dinheiro vem reafirmar a ideia das implicações dos fatos no mundo. O capitalismo de hoje, que tem como base o dinheiro, nasceu, de certa forma, da substituição do sistema de trocas pelo de compras, antes de Cristo, na Lídia; hoje, é a base econômica de judeus, de brasileiros, de japoneses e de todos os povos na Terra.

Enfim, as repetições não são um mero recurso de coesão, tampouco uma falha linguística. Elas são o expediente principal na construção do tema do texto: no mundo, os fatos, as pessoas, os fenômenos estão todos, de certa forma, interligados, imbricados em relações de causa e efeito, por exemplo.

EFEITOS DO MAU USO DOS RECURSOS COESIVOS



O mau uso dos recursos coesivos tem como consequência a incoerência textual, podendo provocar no leitor uma interpretação equivocada da mensagem, pois as relações de sentido entre as partes do texto são estabelecidas de forma deficiente. A coesão é um mecanismo de textualidade decisivo para a construção do texto. O seu uso equivocado, no entanto, é comum, inclusive em mídias de grande abrangência, como placas, jornais, etc.

Leia a placa a seguir, fixada no gramado de uma praça pública:



Paket / Getty Images

A mensagem apresenta um erro de coesão referencial ao fazer o mau uso do pronome pessoal “suas”, provocando a ambiguidade da informação. Por meio dela, o leitor é solicitado a manter seu cão fora dos jardins da praça e a recolher suas fezes. Fezes de quem, as do cão ou as da pessoa que lê a mensagem? Embora uma das interpretações apresente uma possibilidade absurda de comportamento de uma pessoa, no texto essa interpretação é possível. Uma forma de corrigir a frase seria “Mantenha seu cão fora dos jardins e recolha as fezes dele”.

Outro exemplo de incoerência textual pode ser visto na próxima imagem. A manchete da notícia apresenta um problema de coesão sequencial.



Médico recusa o bafômetro, mas acaba no presídio

Samuel da Silva ficou 24 horas preso após se envolver em acidente e PMS afirmarem que ele apresentava sinais de embriaguês. » 2 e 3

Divulgação

MÉDICO recusa bafômetro, mas acaba no presídio. *A Tribuna*, Espírito Santo, 05 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.midiainformacao.com/2013/01/o-uso-do-mas.html>>. Acesso em: 21 set. 2020.

A relação entre a informação de o médico ter recusado o bafômetro e a de ele ter sido preso não é de oposição como sugere o uso do conectivo “mas”. Ou seja, essas duas informações não se excluem, elas se complementam. O fato de o médico ser preso não quebra a expectativa do leitor, uma vez que essa é a consequência natural para quem se recusa a usar o bafômetro. Dessa forma, a relação entre as informações pode ser considerada como conclusiva, e a manchete seria adequadamente formulada com a escrita “Médico recusa o bafômetro, por isso acaba no presídio”; poderia também estabelecer uma relação de causa e consequência:

“Médico acaba no presídio porque se recusou a usar o bafômetro”. Ainda há a possibilidade de estabelecer essa relação de sentido fazendo uso da conjunção “e”: “Médico recusa o bafômetro e acaba no presídio”.

Esse mesmo erro ocorre na seguinte manchete:

Schumacher perdeu mais de 20 quilos, mas responde à voz da esposa

UOL 17/06/2014 09h04 Comunicar erro

Do Amigo de Velocidade



Divulgação

SCHUMACHER perde mais de 20 quilos, mas responde à voz da esposa. Uol notícias, 17 jun. 2014. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/f1/ultimas-noticias/2014/06/17/schumacher-perdeu-mais-de-20-quilos-mas-responde-a-voz-da-esposa.htm>>. Acesso em: 23 set. 2020.

Nessa construção, o uso do “mas” também estabelece uma relação de oposição que não existe entre as orações. O fato de Michael Schumacher perder 20 quilos não exclui a possibilidade de o piloto responder à esposa.

Problemas de coesão lexical também ocorrem na apresentação de textos de grande circulação. Tente localizar qual é o erro presente na notícia:

Caminhão derruba passarela e mata quatro pessoas no Rio

Dois mortos andavam pelo elevado de 120 t, que desabou sobre dois carros, onde estavam outras duas vítimas

CAMINHÃO derruba passarela e mata quatro pessoas no Rio. *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/149860-caminhao-derruba-passarela-e-mata-quatro-pessoas-no-rio.shtml>>. Acesso em: 18 set. 2020.

A preocupação de evitar a repetição de termos e uma possível falta de atenção foram responsáveis pelo registro dessa equivocada informação. A notícia de que dois mortos andavam pelo elevado apresenta um erro de coesão lexical. As pessoas que andavam, obviamente, não estavam mortas, elas também eram as vítimas do acidente, assim como as pessoas que estavam nos carros. O termo “vítimas”, entretanto, está sendo usado no final da frase. Assim, ao tentar eliminar a repetição, a redação do texto foi comprometida.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

- 01.** (UFES) Considere os textos 1, 2 e 3 para fazer o que se pede.

Texto 1

Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. (*Quincas Borba*)

Texto 2

Aquela nota verde, gordurosa, graxenta, está sendo roída... roída... roída... Esse fato está se passando agora... é contemporâneo dele!... Os ratos estão roendo ali na cozinha... na mesa... são dois... são três... andam daqui para lá... giram... dançam... infatigáveis... afanosos... infatigáveis... (*Os ratos*)

Texto 3

Minha mãe é meio branca. Meu pai é preto. Retinto. Nariz de barraca. A filha do seu Polovsky acharia meu pai feio. Ele era bonito. Eu sou bonito. Não sou mulato. Mulato é filho de mula. Eu sou preto. Negro. (*Identidade para os gatos pardos*)

- A) Indique a que ou a quem se referem os itens lexicais "aqui" (texto 1), "fato" (texto 2), "Ele" (texto 3) e explique, em termos de coesão textual, que diferença esses itens apresentam.
- B) As reticências podem omitir "alguma coisa que não se quer revelar, emoção demasiada, insinuação, etc." (*Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*). Com base nessa informação, no Texto 2 elas estão indicando o quê?
- 02.** (UFPE) A vida é CURTA. CURTA!
Num jogo de linguagem, os dois termos destacados têm sentidos diferentes.
- A) Indique um sinônimo para cada um dos termos.
- B) Reescreva os períodos, explicitando, por meio de um conectivo, a relação semântica estabelecida entre os dois.
- 03.** (UFSCar-SP) Considere os textos de Aníbal Machado e Cecília Meireles para responder à questão.

Texto 1

O grande clandestino

(Aníbal Machado)

Eu me distraio muito com a passagem do tempo.

Chego às vezes a dormir. O tempo então aproveita e passa escondido.

Mas com que velocidade!

Basta ver o estado das coisas depois que desperto:
[quase todas fora do lugar, ou desaparecidas; outras
[com uma prole imensa;

O que é preciso é nunca dormir, e ficar vigilante, para [obrigá-lo ao menos a disfarçar a evidência de suas
[metamorfoses.

[...]

Contudo, não se deve ligar demasiada importância ao [tempo. Ele corre de qualquer maneira.

É até possível que não exista.

Seu propósito evidente é envelhecer o mundo.

Mas a resposta do mundo é renascer sempre para o tempo.

Texto 2

O tempo e os relógios

(Cecília Meireles)

Cria-se ou não, todo mundo sente que o tempo passa. Não precisamos olhar para o espelho nem para nenhum relógio: o tempo está em nosso coração, e ouve-se; o tempo está em nosso pensamento, e lembra-se. "Vou matando o tempo, enquanto o tempo não me mata" – respondia-me na Índia um grande homem amigo meu, cada vez que perguntava como ia passando.

[...]

Em todo caso, esses são os tempos grandes. O tempo pequeno é o dos nossos relógios.

Muitos recursos linguísticos garantem ao texto a sua coesão e expressividade.

- A) No texto de Aníbal Machado, os termos "mas" (3º verso) e "contudo" (6º verso) têm a mesma função coesiva e expressiva? Justifique a sua resposta.
- B) No trecho do texto 2: "Não precisamos olhar para o espelho nem para nenhum relógio: o tempo está em nosso coração, e ouve-se...", os dois-pontos poderiam ser substituídos por um conectivo para ligar as orações. Reescreva o trecho, explicitando esse elemento de ligação das orações.
- 04.** (FGV) Explique a ambiguidade da frase destacada a seguir:

"Nessa região, a densidade demográfica é muito baixa; há apenas uma pessoa por quilômetro quadrado. **É gente que nunca se vê.**"

05. (UERJ)

Só não previu quem planejou

Ninguém fala em outra coisa: o Brasil do século XXI não sabe ler ou não entende o que mal lê. Todos estão pasmos. Menos os professores, posso afirmar. Eles, que nos últimos 30 anos de mudanças na área educacional lastimavelmente não foram chamados a dar o seu testemunho, nem lhes ouviram as dúvidas e as certezas. Quem está na frente de batalha, teria dito: isso não vai dar certo...

[...]

A moda do momento é a “inclusão” de alunos com necessidades especiais. Ótimo. Politicamente corretíssimo. Mas a verdadeira inclusão tem que começar pela melhora da qualidade do ensino de toda a população.

Temos que deter o processo atual, no qual o aluno termina o ensino fundamental – quando termina – quase tal qual estava quando entrou. Essa é a verdadeira exclusão: de posse do seu diploma, mas com precária aprendizagem, o jovem, especialmente o de classe social menos favorecida, que tanto precisa de trabalho, é ejetado do mercado de trabalho sem dó nem piedade. Afinal, até concurso para gari exige que se saiba ler e escrever direito! Ouçamos quem executa. Eles nos dirão como evitar as tempestades do desencanto...

ZAGURY, Tania. *O Globo*, 29 jul. 2003.

O texto utiliza, em sua estratégia argumentativa, recursos diferenciados de composição para tratar de um problema e sugerir possíveis soluções.

- A) Explique de que maneira combinam-se, na coerência interna do texto, os parágrafos de abertura e de conclusão.
- B) A polifonia é um recurso de construção pelo qual diferentes “vozes” ou pontos de vista podem ser apreendidos da leitura de um texto.

No texto, há momentos em que aparecem claramente outras “vozes” ou posicionamentos percebidos pelo leitor por meio de sinais de pontuação.

Retire do texto dois momentos em que ocorrem essas falas e aponte a quem elas podem ser atribuídas.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



Instrução: Leia o texto a seguir para responder às questões 01 e 02.

O silêncio é a matéria significante por excelência, um *continuum* significante. O real da comunicação é o silêncio. E como o nosso objeto de reflexão é o discurso, chegamos a uma outra afirmação que sucede a essa: o silêncio é o real do discurso.

O homem está “condenado” a significar. Com ou sem palavras, diante do mundo, há uma injunção à “interpretação”: tudo tem de fazer sentido (qualquer que ele seja). O homem está irremediavelmente constituído pela sua relação com o simbólico.

Numa certa perspectiva, a dominante nos estudos dos signos, se produz uma sobreposição entre linguagem (verbal e não verbal) e significação.

Disso decorreu um recobrimento dessas duas noções, resultando uma redução pela qual qualquer matéria significante fala, isto é, é remetida à linguagem (sobretudo verbal) para que lhe seja atribuído sentido.

Nessa mesma direção, coloca-se o “império do verbal” em nossas formas sociais: traduz-se o silêncio em palavras. Vê-se assim o silêncio como linguagem e perde-se sua especificidade, enquanto matéria significante distinta da linguagem.

ORLANDI, Eni. *As formas do silêncio*. 1997.

- 01. (UNIFESP) Ao analisar a prevalência da linguagem verbal na comunicação social, a autora enfatiza que
 - A) a exigência da comunicação implica o fim do silêncio.
 - B) a essência do silêncio se perde, quando ele é traduzido pelas palavras.
 - C) a verdadeira linguagem prescinde do silêncio e das palavras.
 - D) as palavras recuperam satisfatoriamente os sentidos silenciados.
 - E) a comunicação pelo silêncio é, de fato, irrealizável.
- 02. (UNIFESP) Na oração do 4º parágrafo “[...] para que lhe seja atribuído sentido.”, o pronome “lhe” substitui a expressão
 - A) um recobrimento.
 - B) uma redução.
 - C) linguagem e significação.
 - D) qualquer matéria significante.
 - E) o silêncio.

Instrução: Leia o texto e responda às questões 03 e 04.

Deda, meu amigo, estou aqui. Podes me ouvir? Já faz algum tempo que não conversamos. Poderíamos arrancar a malvada saudade de nosso peito, o que achas então? Teu rosto está envelhecido. Tua carne, envilecida. Teu corpo treme. Tuas débeis mãos fremem. O que terá acontecido contigo, meu velho? Ah, já não és mais bravo e guerreiro, moço e vigoroso: és, sim, pó espectral. Logo te ajuntarás ao barro da terra. Logo a terra abrirá a fecunda e profunda boca para te tragar. Oleiro. Logo, meu velho. Logo. Lembra-te que eras tão bom na pontaria, que não erravas uma formiga na mira da tua espingarda, que ficavas a escorar-te em qualquer pilastra por onde pousavas e passavas, em varandas de casebres e casas grandes? Lembra-te, meu velho, que eras tão bom na composição de versos, nos improvisos de belos repentres? Tuas pernas já não suportam o peso de teu corpo, mesmo que tu queiras: magro, seco feito imbaúba. Triste é sofrer. O tempo passou devagar, voraz, amigo. O tempo não espera que o acompanhemos. Segue sozinho os caminhos da vida e vai a todos os lugares e direções: atalhos.

LOURENÇO, Rosival. *Pelos engenhos*. Maceió: Edufal, 2011. p. 12.

03. (IFAL–2018) Considerando as relações de coerência e coesão, bem como as relações sintáticas de concordância do português, assinale a alternativa que apresenta uma afirmação errada quanto ao trecho a que se refere.
- A) “Já faz algum tempo que não conversamos” / se o sujeito do primeiro verbo fosse plural, a forma verbal deveria permanecer no singular, de acordo com o português culto.
- B) “Tuas débeis mãos fremem” / as concordâncias nominal e verbal obedecem à norma-padrão do português escrito.
- C) “eras tão bom na composição de versos, nos improvisos de belos repentres” / os adjetivos concordam adequadamente com os nomes a que se ligam, observando-se o padrão da Língua Portuguesa.
- D) “Segue sozinho os caminhos da vida e vai a todos os lugares e direções” / os dois verbos não estão adequados na sua flexão número-pessoal, pois deveriam flexionar-se na segunda pessoa do singular.
- E) “Tuas pernas já não suportam o peso de teu corpo, mesmo que tu queiras” / no português padrão, o último verbo não deve ser flexionado na terceira pessoa do singular, embora isso seja aceito em situação de coloquialidade.

04. (IFAL–2018) Na frase “Tuas **débeis** mãos fremem” poder-se-ia substituir o vocábulo em negrito por uma palavra que lhe fosse sinônima. Indique-a.
- A) malucas
B) fracas
C) trêmulas
- D) finas
E) doentes

05. (UNIRIO-RJ)
- A bola não é inimiga como o touro, numa corrida e embora seja um utensílio caseiro e que se usa sem risco, não é o utensílio impessoal, sempre manso, de gesto usual: é um utensílio semivivo, de reações próprias como bicho, e que, como bicho, é mister (mais que bicho, como mulher) usar com malícia e atenção dando aos pés astúcias de mão.

João Cabral de Melo Neto

De acordo com o texto, o par em que não há relação de sinonímia é:

- A) “utensílio” (v. 3) – instrumento.
B) “impessoal” (v. 5) – original.
C) “usual” (v. 6) – corriqueiro.
D) “mister” (v. 9) – necessário.
E) “astúcias” (v. 12) – manhas.
06. (IFAL) – É sabido que o fato novo assusta os indivíduos, que preferem o mal velho, testado e vivido, à experiência nova, sempre ameaçadora.

Se você disser ao cidadão desprevenido que o leite, por ser essencial, deve sair das mãos dos particulares para cooperativas ou entidades estatais, se você disser que os bancos, vivendo exclusivamente das poupanças populares, não têm nenhuma razão de estar em mãos privadas, o cidadão o olhará com olhos perplexos de quem vê alguém propondo algo muito perigoso. Mas, se, ao contrário, você advogar a tese de que a água deveria ser explorada por particulares, todos se voltarão contra você pois – com toda razão – jamais poderiam admitir essa hipótese, tão acostumados estão com essa que é uma das mais antigas realizações comunitárias do homem: a água é direito e serventia de todos.

Por isso o cidadão deve ficar alerta, sobretudo para com os malucos, excepcionais e marginais, pois estes, quase sempre, são os que trazem as mais espantosas propostas de renovação contra tudo o que foi estabelecido.

MILLÔR. In: *Redação em construção*. Ed. Moderna. p. 105.

Marque a alternativa em que a relação de coesão não se apresenta entre os elementos destacados e a referência textual a eles estabelecida

- A) Se você disser ao cidadão desprevenido que o leite, por ser **essencial** [...] – o leite.
B) [...] o cidadão **o** olhará com olhos perplexos [...] – você.
C) [...] jamais poderiam admitir **essa hipótese** [...] – que a água deveria ser explorada por particulares.
D) [...] tão acostumados estão com **essa** que é uma das mais antigas realizações comunitárias do homem [...] – a água é direito e serventia de todos.
E) [...] pois **estes**, quase sempre, [...] – os malucos, excepcionais e marginais.

07. (IFAL–2018)



Sobre o anúncio publicitário, o mecanismo usado linguisticamente na seguinte passagem: “LEVE UMA DE BROTINHO BANANA!” está inserido no plano da

- A) coesão referencial pelo uso de elipse.
B) coesão sequencial pelo uso de conectores.
C) coesão referencial pelo uso de pronomes.
D) coesão referencial pelo uso de sinonímia.
E) coesão sequencial pelo emprego de pontuação.

08. (IFAL) A senhora, uma dona de casa, estava na feira, no caminhão que vende galinhas. O vendedor ofereceu a ela uma galinha. Ela olhou para a galinha, passou a mão embaixo das asas da galinha, apalpou o peito da galinha, alisou as coxas da galinha, depois tornou a colocar a galinha na banca e disse para o vendedor: "Não presta!". Aí o vendedor olhou para ela e disse: "Também, madame, num exame assim nem a senhora passava."

FERNANDES, Millôr.

No texto anterior, observa-se que o autor faz uso repetidas vezes do vocábulo "galinha". Com esse mecanismo de coesão referencial, a sua intenção é de

- A) demonstrar pobreza vocabular.
- B) usar a repetição para cansar o leitor.
- C) possibilitar comicidade ao texto.
- D) propiciar a aliteração no texto.
- E) manter a unidade temática do texto.

09. (UTFPR) Analise a frase a seguir:

A pesquisa foi realizada em Singapura durante um período de três anos com crianças de oito a 17 anos de idade, das quais 73% eram do sexo masculino.

Com relação à coesão e à coerência da frase anterior, considere as seguintes alternativas de reescrita:

- I. Com crianças de oito a 17 anos, a pesquisa foi realizada em Singapura, durante um período de três anos de idade, das quais 73% eram do sexo masculino.
- II. Durante um período de três anos, a pesquisa foi realizada em Singapura com crianças de oito a 17 anos de idade, das quais 73% eram do sexo masculino.
- III. A pesquisa com crianças de oito a 17 anos de idade, das quais 73% eram do sexo masculino, foi realizada em Singapura durante um período de três anos.

Está(ão) corretas:

- A) I e II
- B) II e III
- C) I
- D) II
- E) III

SEÇÃO ENEM

01. (Enem) Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas.

Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. *Época*, 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- A) a expressão "Além disso" marca uma sequenciação de ideias.
- B) o conectivo "mas também" inicia oração que exprime ideia de contraste.
- C) o termo "como", em "como morte súbita e derrame", introduz uma generalização.
- D) o termo "Também" exprime uma justificativa.
- E) o termo "fatores" retoma coesivamente "níveis de colesterol e de glicose no sangue".

02. (Enem) Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava "influência dos astros sobre os homens". O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, "agarrar". Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. *Veja*, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- A) "[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas."
- B) "Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]".
- C) "O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava 'influência dos astros sobre os homens'."
- D) "O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]".
- E) "Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado."

03. (Enem) Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o Ocidente e o Oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão “presente de grego”.

DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Em “puseram-no”, a forma pronominal “no” refere-se

- A) ao termo “rei grego”.
- B) ao antecedente “gregos”.
- C) ao antecedente distante “choque”.
- D) à expressão “muros fortificados”.
- E) aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

01.

- A) Nos textos, “aqui” se refere ao espaço-tempo (“Queria dizer *agora neste lugar* [...]”); no texto 2, “fato” se refere ao ato contínuo de roer a nota verde; e, no texto 3, “ele” se refere a “meu pai”. No primeiro caso, trata-se de um adjunto adverbial de lugar (“aqui”), responsável por indicar onde ocorre a ação de dizer. No segundo, o substantivo “fato” retoma a oração anterior como um todo, evitando que o emissor se repita. Por fim, “ele” é um pronome que evita a repetição do substantivo, que na oração em análise assume o papel de sujeito (“*Meu pai [ele] era bonito.*”).
- B) O uso de reticências no texto 2 indica um discurso pausado e vago. Assim, as reticências simulam uma situação discursiva que se constrói como se o emissor estivesse vendo a cena que narra.

02.

- A) Sinônimo para “curta” na primeira oração: “breve”. Sinônimo para “curta” na segunda oração: “aproveite”.
- B) A vida é curta, **por isso** aproveite!

03.

- A) No texto, “mas” e “contudo” não apresentam a mesma função. No terceiro verso, o “mas” atua como um recurso expressivo, dando ênfase à situação (E com que velocidade!). Já no sexto verso, “contudo” tem sentido adversativo, relacionando duas sentenças por uma ideia de contrariedade.
- B) Os dois-pontos podem ser substituídos por um conectivo causal. “Não precisamos olhar para o espelho nem para nenhum relógio, pois o tempo está em nosso coração, e ouve-se...”.
- 04. A frase é ambígua porque permite a depreensão de dois sentidos completamente distintos, sendo essa diferença centrada no segmento “se vê”. O primeiro sentido possível seria “É gente que nunca são vistas”, pois o “se” traz um sentido apassivador, – e o segundo sentido seria “É gente que nunca vê a si mesmos” ou “nunca veem umas às outras”. Nesse caso, o “se” é pronome reflexivo.

05.

- A) O parágrafo de abertura apresenta a tese de que no Brasil as pessoas leem pouco e têm *deficit* de interpretação e compreensão textual e que o principal motivo para o problema social é a não escuta da avaliação dos educadores sobre a questão. No último parágrafo, a articulista retoma a tese, apontando que uma saída para a mazela social é ouvir os educadores.
- B) Na primeira ocorrência dos dois-pontos, se insere a voz de “todos”, expresso pela parte da sentença anterior à pontuação – “ninguém fala em outra coisa” (“todos falam nisso que será enunciado a seguir”). Na segunda ocorrência, a voz é de “quem está na frente de batalha”, posto que, na sentença, este é o sujeito que “teria dito” “isso não vai dar certo”.

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. D
- 03. D
- 04. B
- 05. B
- 06. D
- 07. A
- 08. C
- 09. B

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. E
- 03. E



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %